Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de Minas **Class.:** 35

Data 2 de Outubro de 1990 **Pg.:**

Tupinista lembra importância do estudo da língua indígena

1990

Se um caipira sarará estiver com pereba ou catapora, ele pode tomar mingau de mandioca, comer catupiri, paçoca ou pitanga, sem ter piriri, nem meter a mão em cumbuca ou lamber embira. Sentido não faz, mas o período acima apresenta doze vocábulos de origem tupi, corriqueiros na linguagem falada no Brasil. Capim, cupim, jacaré, paca, maloca, caninana e nhenhenhem são alguns outros comumente usados, sem falar de uma série de nomes de animais, plantas ou topônimos (nomes de lugares).

Pelos cerca de cinco mil verbetes anotados no Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi, de Antônio Geraldo da Cunha, pode-se observar o quanto estes termos são utilizados. Eles foram encontrados na obra de quase 200 escritores brasileiros e fazem parte da edição de 1978. Quem possui uma bibliografia a respeito é o tupinista Edmundo Dantés Passos, membro da Academia Municipalista de Letras, um estudioso do tupi, que vê com desalento a desvalorização de um elemento tão importante na cultura do País. Não há escolas ou cadeiras que se dediquem à língua dos nossos índios, sua influência e importância na cultura brasileira.

A cultura indígena já foi apropriada, em momentos distintos, por movimentos culturais e políticos como os do Romantismo (José de Alencar, Castro Alves), Modernismo (Oswald de Andrade, Mário de Andrade) e Integralismo (a famosa saudação "anauê"). Ela já foi símbolo da direita e da esquerda, usada tanto pelo nacionalismo quanto pela contracultura tropicalista dos anos 60 ("viva Iracema-ma-ma, viva Ipanema-ma-ma-ma"). Nem por isto, a língua tupi mereceu maior popularidade, ainda que sua participação na formação da língua falada no Brasil seja grande.

O tupinista Edmundo Dantés lembra Assis Chateaubriand, fundador dos Diários Associados, que sempre usou palavras indígenas para nomear suas emissoras, como Tupi, Itacolomi e Guarani. Outro que valorizava a beleza da língua era Dom Pedro II, que mandou traduzir para o tupi o batistério de seu neto Pedro de Alcântara, filho da Princesa Isabel, em 1875.

A origem do tupi não é conhecida com exatidão, havendo para explicá-la tantas teorias quantas são as que explicam a origem dos índios do Brasil. A vinda da América do Norte ou mesmo da Ásia não é descartada. As tribos de língua tupi desceram do Norte do País e vieram encontrar-se com as de língua guarani, vindas do Sul, e trocaram vocábulos, guardando hoje muitas semelhanças. Para o conhecimento delas, depois do descobrimento do Brasil, alguns jesuítas contribuíram, como o padre Anchieta, que sistematizou o primeiro vocabulário tupi, em 1595. A maioria, porém, agiu sempre no sentido de afastar a expressão indígena da cultura. A ausência de estudo pode ser atribuída também, segundo Edmundo Dantés, à dificuldade de uma língua gutural, bem diferente do Português. Para ele, seria importante retomar o estudo não só da língua como da cultura indígenas, elemento fundamental na formação cultural brasileira.

Mauro Zállio

Edmundo Dantés Passos: a riqueza do vocabulário tupi na fala cotidiana

Livros podem ser achados em sebos

A bibliografia sobre a língua tupi não é vasta e é difícil de ser encontrada. Mesmo assim, Edmundo Dantés Passos cita alguns livros que ele tem e que podem ser encontrados em sebos ou em livrarias como a Itatiaia (outro nome em tupi) e a Van Damme:

— **Noções da Gramática Tupi** — de Salvador Pires Pontes (1981).

— **Nomes Indígenas da Geografia de Minas Gerais** — Salvador Pires Pontes.

— **Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi** — de Antônio Geraldo da Cunha (1978).

— **Pequeno Vocabulário Tupi-Português** — de Pe. A. Lemos Barbosa (1967)

— **Pequeno Dicionário Português-Tupi** — de Pe. A. Lemos Barbosa (1970).

— **O Selvagem** — de Couto de Magalhães (publicação encomendada por Dom Pedro II para representar o Brasil na exposição sobre as Américas promovida na Filadélfia, Estados Unidos, em 1876).